



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

JEFFERSON RAMOS SOARES TEIXEIRA

O FENÔMENO DO ROTACISMO PRESENTE NOS *MEMES* DO *BODE GAIATO*

GUARABIRA – PB
2020

Jefferson Ramos Soares Teixeira

O FENÔMENO DO ROTACISMO PRESENTE NOS *MEMES DO BODE GAIATO*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Licenciatura Plena em Letras Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa.

Área de concentração: Ensino e Língua.

Orientadora: Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins

Ficha catalográfica

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T266f Teixeira, Jefferson Ramos Soares.
O fenômeno do rotacismo presente nos memes do Bode Gaiato [manuscrito] / Jefferson Ramos Soares Teixeira. - 2020.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins, Coordenação do Curso de Letras - CH."
1. Variação linguística. 2. Rotacismo. 3. Preconceito linguístico. 4. Bode gaiato. I. Título
21. ed. CDD 306.44

Elaborada por Andreza N. F. Serafim - CRB - 15/661

BSC3/UEPB

Guarabira – PB
2020

Jefferson Ramos Soares Teixeira

O FENÔMENO DO ROTACISMO PRESENTE NOS MEMES DO BODE GAIATO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de graduada em Letras com habilitação para Língua Portuguesa.

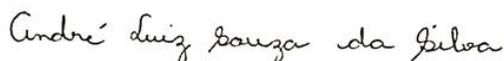
Área de concentração: Ensino e Língua.

Aprovado em: 04/12/2020.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Iara Ferreira de Melo Martins – Orientadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. André Luiz Souza da Silva – 1º Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Danielle dos Santos Mendes Coppi – 2º Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Lúcia Soares e ao meu pai Severino Ramos, ao meu médico ortopedista José Gutemberg, a todos os profissionais de saúde, amigos e amigas que contribuíram e contribuem para minha completa reabilitação física, aos professores e professoras que colaboraram em minha trajetória estudantil, DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por chegar à conclusão de mais uma importante etapa da minha vida. Meu reconhecimento e sentimento de gratidão são extensivos a todas as pessoas que contribuíram para concretização desse momento, em especial, à professora Dr^a Iara Martins por todo apoio no processo de elaboração deste trabalho, a turma de Letras Português 2016.1, minha turma de graduação, na qual conheci grandes pessoas e pude viver grandes momentos.

RESUMO

A língua é um mecanismo de comunicação variável e a ocorrência de seus fenômenos pode estar atrelada a motivações diversas, inclusive por influência de idiomas distintos. Assim, nosso objetivo, neste artigo é analisar o fenômeno linguístico, de origem latina, chamado rotacismo, que consiste na troca do /l/ por /r/ nos memes do “bode gaiato” a exemplos de palavras como brusa, chicrete, entre outros. O Bode Gaiato é uma página humorística, nas redes sociais, que se notabilizou por fazer ilustrações que remetem ao cotidiano, em especial à região nordeste do Brasil. Logo, faremos uma abordagem sobre variação linguística e uma breve reflexão sobre o preconceito linguístico, mediante aportes teóricos de Amarante (2015), Bakhtin (2016), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2008), Marcuschi (2008), Martino (2014), Paiva (2018), Severino (2016), Faraco (2008). Metodologicamente, nossa pesquisa quanto aos procedimentos é bibliográfica, de natureza descritivo/interpretativo e quanto à abordagem é qualitativa. Ao final, constatamos que o fenômeno do rotacismo não se caracteriza apenas como uma variante regional, mas social, pois o rotacismo não é um traço linguístico exclusivo da variação nordestina, uma vez que é um fenômeno derivado do latim clássico e ainda há resquício desse latim na língua da maioria dos falantes brasileiros das várias regiões do Brasil.

Palavras-chave: Variação Linguística, Rotacismo, Preconceito Linguístico, Bode Gaiato.

ABSTRACT

Language is a variable communication mechanism and the occurrence of its phenomena can be linked to different motivations, including the influence of different languages. Thus, our objective, in this article, is to analyze the linguistic phenomenon, of Latin origin, called rotacism, which consists of the exchange of / l / for / r / in the memes of the “goat gaiato” to examples of words like brusa, chicrete, among others . Bode Gaiato is a humorous page on social networks, which was notable for making illustrations that refer to everyday life, especially to the northeast region of Brazil. Therefore, we will make an approach on linguistic variation and a brief reflection on linguistic prejudice, through theoretical contributions by Amarante (2015), Bakhtin (2016), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2008), Marcuschi (2008), Martino (2014), Paiva (2018), Severino (2016), Faraco (2008). Methodologically, our research regarding the procedures is bibliographic, descriptive / interpretive in nature and the approach is qualitative. At the end, we found that the phenomenon of rotacism is not only characterized as a regional variant, but social, as rotacism is not a linguistic feature exclusive to the Northeastern variation, since it is a phenomenon derived from classical Latin and there is still a trace of that Latin in the language of most Brazilian speakers from different regions of Brazil.

Keywords: Linguistic Variation, Rotacism, Linguistic Prejudice, Bode Gaiato.

LISTA DE FIGURAS

Quadro 1: Tipos de variação linguística.....	13
Quadro 2: Palavras portuguesas derivadas de latinas.....	15
Figura 1: Rotacismo: <i>brusa</i>	22
Figura 2: Rotacismo: <i>pobrema</i>	24
Figura 3: Rotacismo: <i>pranta</i>	25
Figura 4: Rotacismo: <i>chicrete</i>	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 VARIAÇÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO	12
2.1 O fenômeno do rotacismo: origem e contextualização.....	14
3 OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS	17
3.1 Suporte do Gênero	19
3.2 O gênero meme: definição e uso	20
4 A METODOLOGIA	21
5 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS MEMES	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

A língua portuguesa é formada por palavras de origens diversas. Nesse contexto, vale salientar a influência da língua latina na formação do português brasileiro. É pertinente enfatizar, também, que fatores sociais influem na dinamicidade da língua.

Desse modo, a partir da inserção do indivíduo em algum contexto social, ele torna-se receptor de uma gama de normas ou convenções linguísticas já definidas. Por conseguinte, não há como definir o português brasileiro como sendo portador apenas de uma '*norma padrão*', uma vez que a grande diversidade de dialetos, sotaques e significações regionais presentes no país tendem a transpor a concepção restrita de uma norma padrão e cultista, abrindo espaço para muitas variações na língua. Nesse contexto, vale salientar a distinção entre norma culta e norma padrão. Norma padrão refere-se à norma gramatical, com base na gramática tradicional e normativa como sendo um modelo idealizado que visa à padronização da língua escrita. A norma culta, por sua vez, é a variação que mais se aproxima do padrão estabelecido pelas gramáticas.

Segundo Bagno (2007, p.73), "a linguística reconhece a língua como uma realidade intrinsecamente heterogênea, variável e mutante, em estreito vínculo com a dinâmica social e com os usos que dela fazem seus falantes [...]". Assim, considerando a multiplicidade de dialetos presentes no português brasileiro é possível compreender que cada expressão linguística pode ter diversas estruturas ou significados, a depender do emissor da mensagem bem como o meio utilizado.

Com os avanços tecnológicos, as interações sociais ocorrem de modo cada vez mais rápido e frequente através de novos gêneros. É fato, que a internet atua de forma significativa favorecendo o processo de comunicação por meio de recursos virtuais e, desse modo, deve-se considerar que em todo evento comunicativo há o uso de recursos linguísticos que permitem a funcionalidade da interação social.

Optamos, dessa forma, por trabalhar com o gênero digital *meme* Bode Gaiato pelo fato de ele retratar uma linguagem nordestina, humorística, abordando temas do cotidiano das pessoas, gerando, assim, uma conexão entre o mundo real e o que é exposto na vida de *Junin*, *Zéfa* e *Ciço*, personagens desse *meme*.

O fenômeno do rotacismo, nosso objeto de estudo, segundo Bagno (2007), tem origem latina e consiste na troca das consoantes // por /r/ nos encontros

consonantais, durante os momentos interacionais, sejam eles orais e/ou escritos. Encontramos o referido fenômeno, por exemplo, em expressões comuns do nosso cotidiano como: “pranta” ao invés de planta, “chicrete” ao invés de chiclete, dentre outras palavras.

A substituição do // por /r/ é considerada, por um grande número de pessoas, como sendo um erro, gerando um preconceito linguístico, uma vez que expressões grafadas ou pronunciadas dessa maneira estão em desacordo com a norma padrão convencionada no Brasil. Entretanto, vamos mostrar, no trabalho em tela, que palavras flagradas nos *memes*, apresentando esse fenômeno, sobreviveram ao longo do tempo como um resquício da língua latina e que, naquela época, gozou de prestígio social.

Sendo assim, o objetivo geral do nosso trabalho é analisar o fenômeno do rotacismo presente nos *memes* do Bode Gaiato. Já nosso objetivo específico consiste em descrever o fenômeno do rotacismo não só como uma variante linguística regional, mas social.

A pesquisa, então, justifica-se pela inquietação em se observar a língua em uso real e exemplificar como ocorre a realização do fenômeno do rotacismo por meio dos *memes*.

Este trabalho, metodologicamente, é uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa e de caráter descritivo/interpretativo. As análises e descrições do fenômeno do rotacismo estão direcionadas para um total de quatro *memes* do Bode Gaiato disponibilizados na internet, os quais foram selecionados em função de apresentarem termos que caracterizam o fenômeno rotacismo e que são usados com mais recorrência.

Nossas discussões estão pautadas nos estudos teóricos de Amarante (2015), Bakhtin (2016), Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2008), Marcuschi (2008), Martino (2014), Paiva (2018), Severino (2016), Faraco (2008).

Este artigo é constituído de seis seções. Na primeira, apresentamos algumas considerações iniciais a respeito do trabalho. Na segunda, abordamos algumas reflexões a respeito da variação na língua e o preconceito linguístico. Já na terceira seção, apresentamos aspectos gerais sobre o gênero textual/discursivo, suporte e caracterizamos o gênero *meme*. Na quarta seção, temos a metodologia do trabalho.

Na quinta, revelamos a análise e descrição dos *memes* selecionados. Na sexta, e última seção, encontramos as considerações finais.

2. VARIAÇÃO E O PRECONCEITO LINGUÍSTICO

A língua é usada como meio de comunicação e cada indivíduo dispõe de uma subjetividade que pode de alguma forma caracterizar o modo pelo qual se transmite uma mensagem. Mesmo que haja um ato individual sobre o uso língua, deve-se salientar que cada expressão usada não deve ser considerada apenas como um ato isolado, mas como um efeito de forma e de sentido gerados a partir da necessidade de atender a demandas de comunicação.

Nesse sentido, vale destacar a existência do sistema linguístico, o qual estabelece regras e valores sobre cada expressão utilizada no processo de comunicação. Nesse contexto, ressalta-se que, mesmo havendo a existência de um sistema linguístico, o significado de expressões pode variar, uma vez que a forma do uso individual da língua pode demonstrar não apenas a subjetividade do falante, mas um dialeto que caracteriza determinado meio social do qual o usuário da língua seja membro. Ciente da diversidade dialetal existente no Brasil é necessário destacar que a variação linguística ocorre por fatores extralinguísticos, entre os quais se destaca o fator geográfico, socioeconômico, faixa etária, sexo, e escolarização. Diante disso, podemos dizer que o sistema linguístico, apesar de definir regras e sentidos em expressões utilizadas na língua, é apto para receber atualizações que contemplam variações linguísticas. Nesse contexto, Bagno (2007) explica que:

A mudança linguística, por exemplo, não se explica apenas porque estava prevista no sistema, mas também porque o *uso* fez suas escolhas entre as variantes existentes, estabeleceu valores, “forçou a barra” numa determinada direção, tornou gramaticais recursos que eram pura expressão individual, transformou em agramaticais usos até há pouco canônicos. Assim, é possível dizer que a *história* da língua, entendida como a trajetória dos usos da língua num determinado contexto cultural, se opõe à pura e simples diacronia, ou seja, à sucessão cronológica das formas que configuram o sistema em diferentes momentos. (BAGNO, 2007, p. 13)

Na citação anterior Bagno (2007) pontua a existência da variação linguística e sinaliza que o uso de cada expressão define seu grau de prestígio social e pode fazer com que variações antes agramaticais se tornem gramaticais e vice versa. Tal

concepção abre uma lacuna para o preconceito linguístico, tendo em vista que o distanciamento cronológico entre gerações e a dinamicidade do sistema linguístico faz com que determinadas variações sejam desconhecidas por alguns e, por essa razão, são consideradas como expressões arcaicas e/ou errôneas. Variação linguística pode ser definida como a capacidade da língua obter diferentes estruturas, significados, a depender de fatores extralinguísticos que permeiam a interação social. Bagno categoriza os tipos de variação linguística:

Quadro 1 – Tipos de variação linguística

TIPOS DE VARIAÇÃO	CONCEITO
DIATRÁTICA	Comparação entre os falares de classes sociais diferentes.
DIAMÉSICA	Comparação entre a língua falada e a escrita.
DIATÓPICA	Refere-se ao espaço geográfico, com intuito de comparar os modos de falar de pessoas de lugares diferentes.
DIACRÔNICA	Comparação entre diferentes etapas da história de uma língua.
DIAFÁSICA	Há uma análise do falar dos indivíduos em diferentes contextos de comunicação, assim é feito um monitoramento do comportamento linguístico dos falantes.
ESTILÍSTICA	Refere-se à análise da língua sobre o modo de falar dos indivíduos, considerando o contexto na situação comunicativa em que a linguagem é usada.

Fonte: elaborado pelo autor deste trabalho segundo as colocações de Bagno (2007)

O quadro acima categoriza os tipos de variação linguística a fim de explicar as motivações que geram cada fenômeno na língua. Esse tipo de categorização é um meio pelo qual é possível identificar possíveis fatores que influem no processo de variação linguística dos falantes, atribuindo ao seu comportamento linguístico possíveis ligações com a diastrática, diamésica, diatópica, diacrônica, diafásica e estilística.

2.1 O fenômeno do rotacismo: origem e contextualização

O português brasileiro é composto por uma série de elementos provenientes de outros idiomas. O Latim, por sua vez, se destaca e é facilmente associado ao português brasileiro atual se considerarmos as origens de algumas palavras que são utilizadas nos dias de hoje.

Embora muitos rotulem algumas variações linguísticas como ‘erros’ (geralmente atribuídos ao baixo nível de escolaridade ou ausência parcial de habilidades fonéticas), o viés histórico possibilita uma compreensão mais clara quanto ao processo transformacional da língua portuguesa no Brasil.

A história da língua portuguesa demonstra, ainda, que palavras que são vistas como *erros* de escrita/pronúncia, exemplo: *broco, inglês, chicrete, pranta, etc*, são, na verdade, resultado da transformação do // em “/r/ nos encontros consonantais, isto é, muitas palavras que hoje tem /r/ apresentaram // na sua origem (latina), vejamos:

[...] Assim, o suposto erro é na verdade perfeitamente explicável; trata-se do prosseguimento de uma tendência no português (e em outras línguas) que os falantes rurais ou não escolarizados levam adiante. Esse fenômeno tem até um nome técnico na linguística histórica: rotacismo. Muitas dessas palavras com R estão documentadas em textos escritos no português medieval, indício de que, em algum momento da história, elas gozaram de prestígio antes de serem substituídas (no século XVI, no período da latinização) pelas formas com L [...]. (BAGNO, 2007, p. 74)

Conforme a citação acima, observamos que esse fenômeno gozava de prestígio no português medieval. Tal constatação demonstra a dinamicidade da língua, levantando a hipótese de que a língua latina não *morreu*, e que apenas transformou-se, com o passar dos anos, mantendo ou obtendo potencial suficiente para transpor barreiras linguísticas convencionais.

Algumas palavras latinas eram registradas com a consoante // no encontro consonantal - ver quadro a seguir -, e na troca por /r/ para o Português, possivelmente por razões estéticas, não se configuraram como “erro” no registro dessas palavras na língua atual, ao contrário de palavras como “pranta”, vejamos:

Quadro 02 – Palavras portuguesas derivadas de latinas

LATIM	PORTUGUÊS
blandu	brando
clavu	cravo
flaccu	fraco
placere	prazer

Fonte: (Bagno 2007, p.73)

Amarante (2015) acrescenta que a variação do registro ou pronúncia de algumas palavras também extrapola o fenômeno do rotacismo, a exemplo das palavras “bassoura” e “vassoura”:

Se observarmos bem algumas palavras de nossa língua, vamos perceber que há ainda certas alternâncias, umas mais outras menos formais, entre pronúncias com b ou v: sobaco/sovaco, vassoura / bassoura, travesseiro/trabesseiro, por exemplo [...] (AMARANTE, 2015, p.80).

Seguindo as constatações levantadas por Amarante (2015), observamos que algumas variações linguísticas ocorrem em função de fatores, também, históricos. Analisando foneticamente os termos *bassoura* e *trabesseiro*, por exemplo, talvez possamos remeter ou pressupor o nível social do falante ou/e caracterizar sua fala como errônea. Contudo, vale ressaltar que tal variação linguística pode estar presente na fonética de outros falantes (indeterminados) e, por conseguinte, variações como essa podem ser convencionadas e tidas como padrão em diversos contextos sociais contemporâneos, vejamos:

[...] E mostrando nós que a nossa língua tem com ela (a latina) e que é a maior que nenhuma língua tem com outra, & tal que em muitas palavras e períodos podemos falar que sejam juntamente latinos & portugueses [...] (Duarte Nunes de Leão, 1606, *apud*: BAGNO, 2007 p.90)

A citação acima reforça a heterogeneidade do português brasileiro e demonstra que o latim tem uma notória participação na consolidação do português brasileiro enquanto língua. Por esse viés, ressalta-se que a presença do latim na língua portuguesa não deve ser entendida como determinante de superioridade do latim sobre o português, mas como elemento que demonstra a dinamicidade da língua e, do mesmo modo, a capacidade do português inserir em sua língua partes

provenientes de outros idiomas formando, assim, termos e significados segundo convenções propriamente brasileiras. Sobre a heterogeneidade linguística, Faraco (2008) diz:

Nos desdobramentos dos estudos linguísticos, foi preciso qualificar o termo norma, agregando a ele diferentes adjetivos tais como *regional, popular, rural, informal, juvenil, culta, etc.* Essa qualificação do termo decorreu da necessidade de se distinguir com mais precisão os diversos modos sociais de falar e escrever a língua, buscando dar adequado acolhimento à heterogeneidade linguística e a correlação das normas com seus diferentes condicionantes sociais. (FARACO, 2008 p.55)

Embora o rotacismo seja um fenômeno histórico, notamos que, atualmente, há exemplos de rotacismo que são predominantes em algumas regiões do Brasil e ganham potencial de repercussão por meio da internet. O referido fenômeno pode ter diversas fontes de explicação, contudo, entre as várias abordagens possíveis, o fator social surge como elemento fundamental e deve ser enfatizado.

A convenção de uma norma padrão, por exemplo, pode ser alvo de discussões, pois a existência de uma norma padrão ofusca, teoricamente, as variedades linguísticas existentes no Brasil e contribui para que a sociedade esteja propensa a mensurar o nível intelectual e/ou espacial do indivíduo mediante variações linguísticas expressadas por ele.

Por mais que seja compreensível, por razões organizacionais, a existência de uma língua permeada de regras, isso acarreta em um contraste com a capacidade de variação da língua. Conforme sinaliza Bagno (2007):

[...] A construção de uma norma-padrão, de um modelo idealizado de língua, é que representa um controle dos processos inerentes de variação e mudança, um refreamento artificial das forças que levam a língua a variar e a mudar [...] Os linguistas simplesmente chamam atenção para o fato da normatização da língua não ser um processo "*natural*", mas sim o resultado de ações humanas conscientes, ditadas por necessidades políticas e culturais, e nas quais impera uma ideologia obscurantista, dogmática e autoritária. (BAGNO, 2007. p.37).

A colocação de normas que caracterizam a língua como padrão por razões estéticas, políticas, culturais pode significar uma tentativa de desprestigiar os dialetos constantes no português brasileiro. Além disso, considerando que a língua é um mecanismo de comunicação de formas diversas que caracterizam determinados

meios sociais, a concepção de norma padrão pode tornar a língua um recurso de dominação ideológica.

Isso faz com que esferas sociais que utilizem a norma padrão exerçam um papel de superioridade sobre contextos sociais nos quais são utilizadas variações linguísticas diversas e não previstas em manuais de gramática considerados padrão.

Embora a norma padrão seja considerada um meio que não contempla totalmente os aspectos de variação da língua, há em alguns gêneros uma abertura considerável para a inserção de variações linguísticas, tendo em vista suas características estruturais e função social, como veremos no tópico seguinte.

3. OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVO

O gênero textual é um meio pelo qual se transmite um conteúdo. Referindo-se a amplitude dos gêneros discursivos, Bakhtin (2016) destaca que há uma heterogeneidade dos gêneros do discurso tanto orais como também escritos. Para Bakhtin gêneros são formas históricas pelas quais se emite uma mensagem em função da necessidade humana de se comunicar, como aponta a citação a seguir:

Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem. Nenhum fenômeno novo (fonético, léxico, gramatical) pode integrar o sistema da língua sem ter percorrido um complexo e longo caminho de experimentação e elaboração de gêneros e estilos. (BAKHTIN, 2016, p.20).

Vale destacar que o conjunto do enunciado corresponde a fatores diversos como, por exemplo, a especificidade do campo de comunicação, finalidade, estilo e linguagem. Assim, a citação acima demonstra que, para a emissão de uma mensagem, a língua é organizada segundo os elementos disponíveis dentro do sistema linguístico, o qual é formado por uma ligação entre a história da sociedade e a história da linguagem, pois nenhum recurso linguístico é empregado ao sistema linguístico sem uma definição quanto ao seu valor social, estrutural, semântico, cultural, entre outros.

A respeito de especificidade do campo de comunicação, devem-se salientar duas ramificações feitas por Bakhtin (2016): gêneros primários (simples) e secundários (complexos). Os gêneros primários são réplicas da língua falada no

cotidiano, isso significa dizer que gênero primário é a língua falada sem a obrigatoriedade do uso de recursos de retórica, isto é, língua em aspecto formal.

Gênero secundário, por sua vez, tem a predominância de uma língua formal subordinada a critérios técnicos definidos pela esfera ou função na qual se expõe um discurso. Nesse contexto, destacamos que os gêneros primários interagem com os secundários e, a partir de então, o gênero simples recebe uma nova estruturação e passa a ser complexo, vejamos:

No processo de sua formação eles (os gêneros complexos) incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses gêneros primários, ao integrarem os complexos, nestes se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem a sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana. (BAKHTIN 2016, p. 15)

Entre os vários elementos que compõem o conjunto do discurso, o estilo surge como uma forte sinalização da realidade do indivíduo. Ao se falar de gênero textual, automaticamente, fala-se em estilo. O estilo é um dos elementos que mais favorece ao aparecimento da subjetividade do indivíduo: marcas históricas, sociais, culturais, regionais. Quando a emissão de uma mensagem tem um estilo predominante, entende-se que há um espaço de interações específico, um público alvo, uma finalidade. Acerca disso, Bakhtin (2016) afirma:

Os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gênero de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. Em cada campo existem e são empregados gêneros que correspondem às condições específicas de dado campo; é a esses gêneros que correspondem determinados estilos. (BAKHTIN, 2016 p.18)

Desta forma, sabemos que o estilo é um dos elementos que constituem o conjunto do enunciado, contudo, deve-se ressaltar que o conjunto do enunciado também dispõe de outros dois elementos fundamentais como a construção composicional e o tema. Falar em estrutura composicional significa considerar todos

os fatores que permeiam um ato discursivo, tudo que compõe o enunciado. A estrutura composicional e o tema de um discurso variam de acordo a heterogeneidade dos gêneros do discurso e pode fazer com que falantes sintam-se aptos para o processo de interação. O tema de um discurso significa o objeto do falante, ou seja, o objeto do discurso. O objeto do discurso pode sinalizar um contexto social, regional, linguístico, entre outros, e pode gerar maior conexão entre falantes no processo de interação.

Nesse sentido, o discurso é elaborado para atender as necessidades de comunicação dos falantes e a seleção de recursos linguísticos, para elaboração e emissão de um enunciado, deve ser feita segundo as regras convencionadas em cada esfera de enunciação.

3.1 Suporte do Gênero

Sabemos que o gênero possui uma multiplicidade de formas. Contudo, devemos atentar para seus meios de propagação. Desse modo, é necessário discorrer sobre os suportes de gênero que são determinantes para sua circulação. Primordialmente, é necessário compreender o que significa suporte. De forma superficial, pode-se dizer que suporte corresponde a algo físico de formato específico que leve um conteúdo, ou seja, um gênero.

Entretanto, vale mencionar colocações importantes de Marcuschi (2008), o qual chama a atenção para ramificações com relação aos tipos de suporte. Segundo ele, há o tipo de suporte *convencional* e o tipo de suporte *incidental*, os quais devem ser distintos da seguinte maneira: um livro pode ser considerado um suporte convencional, uma vez que tem formato físico específico e contém conteúdos, assim como um *outdoor* também tem formato específico e transmite conteúdos. Ressalta-se que o que está em questão, aqui, não é a finalidade de cada enunciado posto em um suporte, mas o detalhamento sobre as várias estruturas físicas e específicas de cada suporte considerado *convencional*.

Ainda segundo Marcuschi, com relação aos suportes *incidentais*, podemos utilizar como exemplo as tatuagens que podem ser feitas na pele, uma vez que esse tipo de arte pode emitir mensagens por meio de desenhos e/ou textos e, nesse caso, a estrutura física específica portadora de um conteúdo é o próprio corpo humano. Contudo, deve-se considerar que o corpo humano é um suporte *incidental*, pois cada

mensagem emitida por meio de uma tatuagem não está subordinada apenas a subjetividade do indivíduo, enquanto suportes convencionais estão subordinados a critérios técnicos definidos por sua finalidade e esfera de circulação.

De posse desses esclarecimentos acerca de suporte e suas ramificações, discorreremos sobre suporte digital. Por meio da internet é possível a propagação de diversos tipos de gêneros e, por essa razão, a internet pode ser considerada um suporte. Vale salientar que tanto a internet (rede) como os computadores (hardware) são considerados suportes, tendo em vista que a internet possibilita a circulação de gêneros e os hardwares (suportes físicos) possibilitam o acesso às informações que são propagadas na internet.

Desse modo, ressaltamos que o gênero *meme* do Bode Gaiato é propagado por meio das mídias digitais, especialmente pelos perfis oficiais da página em redes sociais. Na seção seguinte, detalharemos mais sobre nosso objeto de estudo, o gênero *meme* Bode Gaiato.

3.2 O gênero *meme*: definição e uso

A nomenclatura *meme* surgiu em 1976, criação do autor Richard Dawkins, o qual diz que *meme* é uma ferramenta de representação cultural capaz de gerar a reorganização de uma sociedade.

A concepção trazida por Richard Dawkins denota a rapidez de circulação de *memes* no âmbito virtual, como também suas multiplicidades estruturais e semânticas. Nesse contexto, o *meme* Bode Gaiato ganha possíveis pontos de explicação para sua grande repercussão nas redes sociais, uma vez que a página intitulada Bode Gaiato provém de uma criação humorística do estudante Breno Melo, o qual montou imagens de bodes transformando-os em personalidades humanizadas e os colocando em contextos cotidianos com expressões linguísticas comumente usadas em áreas do nordeste brasileiro.

Desse modo, o nome Bode Gaiato sinaliza um bode com personalidade humana que é classificado como *gaiato* tendo em vista sua essência extrovertida, já que o termo *gaiato*, na região nordeste, se refere a alguém desinibido e engraçado.

Desse modo, o Bode Gaiato pode ser entendido como uma representação sociocultural essencialmente nordestina que, por meio de imagens e textos

personalizados, propaga termos comumente usados no cotidiano nordestino. Assim, abre espaço para a demonstração de variações linguísticas que caracterizam o rotacismo, fazendo com que esse fenômeno, de origem latina, seja flagrado sendo usado nos dias atuais não apenas no nordeste, mas em todo território nacional, tendo em vista a potencialidade interacional da internet, vejamos:

Os memes são transmitidos, primordialmente, entre indivíduos. No entanto, por conta da velocidade e alcance de sua disseminação, se tornam fenômenos culturais e sociais que ultrapassam a ligação entre pessoas. Essa relação [...] tornam os memes particularmente importantes para se entender a cultura contemporânea. (PAIVA, 2018 p. 52)

Conforme informado na citação acima, os *memes* ganham potencial de circulação através da internet e, considerando o poderio comunicativo da internet, o Bode Gaiato faz com que elementos culturais e sociais marcantes da região nordeste sejam vistos por pessoas de regiões e culturas diversas. Logo, há uma junção de públicos diversos a partir da circulação de um *meme*, fazendo com que haja um encontro de culturas e possibilitando a ampliação de conhecimento quanto às variedades linguísticas presentes no português brasileiro.

Na seção abaixo, apresentamos a metodologia utilizada para a realização da nossa pesquisa.

4. METODOLOGIA

Os *memes*, aqui analisados, foram extraídos da página oficial do Bode Gaiato no *Facebook*. Entretanto, além dessa página no *Facebook*, o Bode Gaiato também possui uma página no *Instagram* e no *Twitter*.

A abordagem metodológica deste trabalho é de cunho bibliográfico, qualitativo e de caráter descritivo/interpretativo. Segundo Severino (2016), “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de registros anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2016, p. 131). A respeito da pesquisa qualitativa, Bortoni-Ricardo (2008) explica que essa metodologia visa entender os fenômenos a partir de um contexto. Em nosso estudo, utilizamos as redes sociais como instrumento, logo, “a análise de redes sociais é um instrumento poderoso para explicar características

socioculturais e sociolinguísticas de um grupo” (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 124).

Na próxima seção, apresentamos as análises e descrições dos quatro *memes*, revelando a presença do fenômeno do rotacismo.

5. ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS MEMES

O *meme* Bode Gaiato tem a fala como o elemento mais marcante em suas produções, pois se propõe a escrever expressões comuns do nordeste brasileiro exatamente como são pronunciadas, abrindo espaço para variações linguísticas peculiares e possivelmente desconhecidas.

Tal propositura pode ser entendida como forma de humor e, sobretudo, representação social, tendo em vista que as produções do Bode Gaiato demonstram desacordo com as normas gramaticais, consideradas padrão da língua. Vejamos, a seguir, o primeiro *meme* selecionado:

Figura 01 - Rotacismo: *brusa*



Disponível em:

<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/a.463935863669678/1235491166514140>

Acesso em: 16/04/2020

A partir da leitura da seção 3, sobre gêneros textuais/discursivos, em específico o *meme*, sabemos que para compreender um gênero é necessário que

olhemos tanto para seu conteúdo verbal, quanto para o seu conteúdo não verbal. No caso dos *memes* em análise neste trabalho, observamos uma linguagem informal, humorística e também repleta de críticas.

Na figura 01, acima, por exemplo, é possível observar um bode com personalidade humana, atributos físicos e acessórios que remetem às mulheres. Além disso, é possível deduzir que há uma referência ao ato de compra comumente exercido pelas pessoas, em especial a compra de roupas, pois o produto em destaque é uma blusa.

Ao se referir à palavra blusa, a personagem em questão pronuncia a palavra 'BRUSA' e, assim, flagramos, em uma situação atual, a existência do fenômeno rotacismo. A troca da consoante // por /r/ pode ter influência de fatores regionais além de fatores sociais como o tempo/ano de escolarização do falante.

Os elementos que compõem o conjunto do enunciado em análise demonstram que, apesar de fazer referência a uma realidade linguística específica do público nordestino, o *meme* Bode Gaiato pode retratar realidades do cotidiano vivenciadas por pessoas de diferentes regiões, mas apresentando ser de camada social popular. Desse modo, as variações linguísticas presentes no *meme* podem ser associadas a fatores extralinguísticos, por exemplo, socioeconômicos.

O estudioso qualificado da língua não sai por aí simplesmente condenando os usos modernos como "erros". O estudioso moderno sabe que a língua muda e que é preciso estar atento aos usos. Se a inovação é de uso corrente entre os falantes letrados, uma boa descrição da norma culta/comum/standard deve fazer referência a ela. (FARACO, 2008, p.98)

Conforme sinaliza Faraco, deve-se atentar aos usos reais da língua, pois, segundo ele, a língua tem a capacidade de ter inovações em função de sua tendência mutável. Dessa forma, uma boa descrição da língua portuguesa deve contemplar, também, os usos reais da língua e não se ater apenas a norma considerada padrão.

Vamos observar outro exemplo do fenômeno rotacismo a seguir:

Figura 02 – Rotacismo: *pobrema*

Disponível em:

<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/a.463935863669678/2003340283062554/>

Acesso em: 16/04/2020

Na figura 02 é retratada uma situação possível do cotidiano na qual um casal aparece em cena. Nela, um bode com características que remetem ao corpo de um ser humano masculino sinaliza que irá ingerir bebida alcoólica e afirma: “*essa lapada aqui vai ser pá esquecer os pobrema*”.

Em seguida, surge em cena um bode com aparência que remete ao corpo humano feminino (possivelmente a esposa) que, manifestando indignação ao ato realizado pelo marido de ingerir a bebida, atinge o alcoólatra com um golpe disferido com um pedaço de madeira, e afirma: “*e essa aqui é pá lembrar*”. Na referida cena, observamos que o conjunto do enunciado traz um contexto do cotidiano e, além disso, é notório o uso de termos que demonstram marcas de variação linguística, como são os casos das expressões *lapada*, *pobrema* e *pá*.

O termo “*para*” é convertido em “*pá*” (com o mesmo valor semântico), enquanto o termo *lapada* é utilizado, primeiramente, pelo personagem alcoólatra para fazer referência à bebida. Já no segundo momento, o termo *lapada* é empregado como sinônimo de agressão. Notamos que a alteração de sentido do termo *lapada* caracteriza um processo de variação linguística de cunho, possivelmente, regional/social.

Quanto ao termo “*pobrema*”, destacamos a caracterização do fenômeno rotacismo. Esse processo de variação, embora tenha explicações históricas como resquício do latim, é motivado por fatores extralinguísticos que, precipitadamente, são entendidos pela sociedade como parâmetros para rotular essas pessoas de analfabetas ou pertencentes, apenas, à região nordestina. Vejamos a citação a seguir:

A intensa urbanização da população brasileira, as novas redes de relações que se estabelecem no espaço urbano e suas respectivas pressões niveladoras, a presença quase universal dos meios de comunicação social, e a própria expansão (ainda que precária) da escolaridade em boa medida favorecem a manutenção da relativa unidade das nossas variedades cultas/comuns/standard e criam condições para sua extensão social. (FARACO, 2008, p.86).

Considerando a citação acima, é possível entender que tal colocação corrobora com o processo de variação linguística e com a diversidade dos meios de interação social. Desse modo, tanto as variantes cultas quanto as comuns são propagadas socialmente.

Figura 03 – Rotacismo: *pranta*



Disponível em:

<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/a.463935863669678/499549410108323>

Acesso em: 16/04/202

Na figura 03 há elementos composicionais que sinalizam para um espaço no qual há uma plantação que foi atingida por uma bola de futebol, possivelmente em decorrência de um chute realizado por alguém (bode com a bola). Em seguida, uma “senhora” faz a seguinte afirmação: “*vá jogar bola em outro canto seu fi duma égua, longe da minhas pranta*”.

Nesse caso, há também marcas linguísticas de cunho regional ao passo que a expressão “*fi duma égua*” é utilizada, em sentido figurado, como um palavrão/algo ofensivo, para se referir a algo ou alguém reprovável por algum motivo. Já o fenômeno rotacismo é observado no momento em que é expressa a palavra “*pranta*”.

Além de acreditarmos no resquício do fenômeno rotacismo na língua, entendemos que por se tratar de uma expressão regional “*fi duma égua*” e o rotacismo “*pranta*”, questões extralinguísticas estão, também, atuando nesse discurso, revelando a origem geográfica nordestina desses personagens do Bode Gaiato da figura 03.

Figura 4 - Rotacismo: *chicrete*



Disponível em:

<https://www.facebook.com/BodeGaiato/photos/a.463935863669678/539041449492452>

Acesso em: 16/04/2020

Na figura 04, a cena é protagonizada por dois personagens de sexos opostos. Um “menino” surge mascando um chiclete e recebe um alerta: “*Num engole esse chicrete menino, que vai colar tuas tripa*”. Nesse ato comunicativo é possível observar o rotacismo quando a palavra chiclete é expressa *chicrete*, quando há a troca da consoante // por /r/ no encontro consonantal.

Observando os personagens dos *memes* do Bode Gaiato notamos, além da fala, a presença de aspectos sociais como roupas e ambientes simples que são possíveis indicativos de pessoas de baixo poder aquisitivo. Entretanto, o fenômeno do rotacismo também ocorre em diversos âmbitos da sociedade independentemente do nível social ou de escolaridade do falante. Logo, não há erro na língua, e sim preconceito linguístico. Nessa direção, Bagno (2007) afirma:

Na perspectiva das ciências da linguagem, não existe erro na língua. Se a língua é entendida como um sistema de sons e significados que se organizam sistematicamente para permitir a interação humana, toda e qualquer manifestação linguística cumpre essa função plenamente”. (BAGNO, 2007. p.61)

Considerando a citação acima, compreendemos que todas as expressões linguísticas são possíveis e válidas no momento da interação. Assim, o fenômeno do rotacismo precisa ser entendido como mais um meio de interação humana e não como “erro” linguístico.

Sabemos que o rotacismo se tornou mais conhecido pela população devido ao grande potencial de repercussão alcançado pela página do *meme* do Bode Gaiato. Nessa direção, Martino (2014) esclarece que o processo de popularização da internet se dá em função de seu potencial de gerar a ‘comunicação de massa’, o que corresponde, segundo ele, a uma transformação de “cultura popular” em “cultura da popularidade”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fenômeno linguístico rotacismo, flagrado no gênero *meme*, foi escolhido com intuito de demonstrar os laços históricos e sociais que permeiam a formação da nossa língua. Os quatro *memes* foram selecionados por retratarem situações cotidianas dos personagens bem como revelarem a língua em uso real.

Sendo assim, acreditamos que alcançamos nosso objetivo geral que foi analisar o fenômeno do rotacismo nos *memes* do Bode Gaiato; como também o objetivo específico que consistiu em: a) Descrever o fenômeno do rotacismo não só como uma variante linguística regional, mas social.

Constatamos, ainda, que o rotacismo não pode ser confundido como um traço linguístico exclusivo da variação nordestina, uma vez que é um fenômeno derivado do latim clássico, que esteve presente no galego português, e até hoje temos resquício desse latim na língua da maioria dos falantes brasileiros das várias regiões do Brasil.

Diante do exposto, a presente pesquisa mostra-se relevante para o meio acadêmico, uma vez que sua proposta aborda o processo de variação linguística por um viés histórico, o qual demonstra a influencia da língua latina, e o conecta com a contemporaneidade digital através do gênero *meme*, agregando positivamente ao meio educacional, apresentando a língua materna como possível objeto de estudo passível de abordagens diversas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, José. **Latinitas: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas.** Salvador: EDUFBA, 2015.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso.** Paulo Bezerra (Organização, Tradução, Posfácio e Notas); Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARTINO, Luiz. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes e redes.** Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

PAIVA, Nágida. **“Bode gaiato”: uma proposta para o ensino da variação linguística no livro didático.** UEPB, 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

FARACO, Luiz Alberto. **Norma Culta Brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo. Parábola Editorial, 2008.